

PARECER Nº 28

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS REF AO MÊS DE AGOSTO DE 2025

Este Relatório está em consonância com as disposições constantes no Manual do Pró Gestão RPPS e com o Decreto nº 3.122 de 25 de julho de 2018, que trata da criação e regulamentação do Comitê de Investimentos na Prev São José.

No dia 19 de setembro de 2025, às 10h00min, os membros do Comitê de Investimentos reuniram-se na sede da Autarquia para participar da 102ª Reunião Ordinária com o objetivo de analisar o Relatório Mensal de Investimentos referente ao mês de agosto de 2025.

Conforme pauta da Ata, foram analisados: *1) ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DO MÊS DE AGOSTO DE 2025; 2) ANÁLISE DE CENÁRIOS; 3) ALOCAÇÃO DE RECURSOS NOVOS; 4) ELABORAÇÃO DO ESTUDO DA ALM; e 5) ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.*

Foi apresentado pelo Diretor Financeiro o relatório de Investimentos da Carteira da PREV SÃO JOSÉ, com retorno percentual no mês de 1,19% ficando o retorno total da carteira no período (janeiro a agosto) em 8,57%, sendo que no segmento de renda fixa o retorno foi de 0,98%, renda variável 4,71% e no segmento de Investimento no exterior a carteira teve retorno de -0,74%, a carteira de Investimentos da PREV SÃO JOSÉ fechou o mês com o PL total de R\$ 1.939.350.080,93, o IPCA teve uma variação negativa no mês de -0,11%, com isso a meta atuarial para o período (janeiro a agosto) ficou em 6,65% com 128,88% de atingimento da meta para o período, a Consultoria indicou que a carteira da PREV SÃO JOSÉ, está com diversificação muito boa e com proteção adequada para o momento, com 92,35% em renda fixa, 6,24% renda variável e 1,41% de Investimentos no Exterior. Os fundos atrelados em CDI têm a maior concentração da carteira com 21,96% seguidos dos fundos vértices de longo prazo com 13,28% e dos títulos públicos federais com 12,33%. Comentou que as movimentações efetuadas no decorrer do mês, aumentando nossa exposição em títulos de curto prazo foram importantes para diminuir o impacto negativo da oscilação do mercado, servindo como uma proteção. Os investimentos encontram-se devidamente enquadrados, de acordo com as Resoluções do Conselho Monetário Nacional e Política de Investimentos, com exceção do fundo de Investimento em Ações - CAIXA BRASIL IBX-50, onde o total das aplicações representou mais de 15% (quinze por cento) do patrimônio líquido do fundo. O desenquadramento

passivo ocorreu tendo em vista que houve resgate de cotas por cotistas desse fundo que acabou ocasionando essa situação.

O Consultor sugeriu que poderíamos diminuir um pouco nossa exposição em fundos DI, de imediata liquidez, realocando esses recursos em IRFM-1. O senhor Ivan, gestor da Carteira da Prev, perguntou ao assessor de investimentos se não seria o caso de também fazermos aportes em IRFM 1+. O assessor respondeu que não seria oportuno nesse momento, explicando que o IRFM1 abrange títulos de curto prazo, até 1 ano, enquanto que o IRFM1+ engloba títulos de curto a médio prazo, acima de 1 ano, o que pode resultar em níveis diferentes de sensibilidade às mudanças de taxas de juros e, consequentemente, de volatilidade. Sugeriu também aplicarmos em títulos negociados diretamente com o Tesouro Nacional aproveitando assim as boas taxas oferecidas, lembrando que esses títulos são marcados na curva. Como forma de diversificação dos investimentos, sugeriu para ficarmos atentos a oportunidades no segmento em renda fixa, no médio e curto prazo, aproveitando assim taxas atrativas oferecidas pelos bancos no período, como exemplo: Letra Financeira. Ressaltou que as taxas oferecidas pelas Letras Financeiras são mais altas que as oferecidas pelos Títulos Públicos, no entanto, o risco também é maior, sugerindo cautela. Sugeriu também para ficarmos atentos às oportunidades nos fundos de crédito privado, ressaltando sempre a cautela. Com relação aos recursos aplicados em Renda Variável sugeriu manter a posição, comentou que a bolsa nesse momento está muito valorizada e que poderão se abrir janelas de oportunidade de entrada com a possível queda do Ibovespa. Sugeriu considerarmos em nossa carteira de investimentos a estratégia em dividendos pois tende ser mais defensiva na comparação com uma carteira de ações tradicional. Com relação aos recursos aplicados no Exterior sugeriu manutenção na posição.

Foi informado ao assessor de investimentos que no dia 01/09 foram encaminhadas por e-mail as informações para o setor responsável da Crédito e Mercado para a elaboração do estudo de ALM. O consultor respondeu que está acompanhando o estudo e assim que disponível entrará em contato para agendar a apresentação ao comitê.

Foi solicitada informação ao assessor de investimentos sobre quando estará disponível a Minuta da Política de Investimentos para o ano de 2026, momento em que o assessor respondeu que a Minuta está em fase de elaboração e assim que disponível entrará em contato para agendar a apresentação ao comitê.

O Presidente franqueou a palavra e como ninguém fez uso da mesma, encerrou a reunião às 11 horas e a presente ata, após lida e aprovada, foi assinada pelos presentes.

Assim sendo os Membros do Comitê de Investimentos, após análise do relatório apresentado, avaliaram que os recursos estão aplicados de acordo com a legislação vigente, estão aderentes ao que foi proposto na Política de Investimentos e a rentabilidade está em linha com o mercado, desta forma encaminha-se o presente ao Conselho Fiscal com parecer pela sua APROVAÇÃO.



LUIZ CARLOS BONATO
Presidente do Comitê



PAULO CESAR MAGNUSKEI
Membro



IVO CETNARSKI
Membro



IVAN FERREIRA DE MELO
Vice-Presidente